

RESUMOS DE TESES DE DOUTORADO APROVADAS

ano de 2020

OLHO O MAR, E CADA VEZ MAIS NÃO ME VEJO: A DEGRADAÇÃO DO TRABALHO E DA VIDA DO PESCADOR ARTESANAL PELAS EMPRESAS PROPRIETÁRIAS DE PORTOS NA BAÍA DE SEPETIBA, RJ

Data de aprovação: 23 de novembro de 2020

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

Banca examinadora: Alvaro Ferreira (PUC-Rio); Catia Antonia da Silva (UERJ); Cristiano Quaresma de Paula (FURG); Valter do Carmo Cruz (UFF)

Antonio Lopes Ferreira Vinhas

A presente pesquisa tem como objeto o processo de degradação do trabalho e da vida do pescador artesanal na Baía de Sepetiba que resulta da instalação dos terminais portuários, onde novas racionalidades são impostas como consequência da condição de realização do capital. Para que a produção capitalista da mercadoria se realize por completo cada vez mais o trabalho e a vida do pescador artesanal são degradados. Isso ocorre devido às tomadas de decisões pelo Estado para garantir essa produção, principalmente na esfera jurídica, onde a legislação garante a prioridade à circulação do capital, precarizando o trabalho do pescador artesanal. Essa precarização ocorre de diversas formas na vida cotidiana onde a limitação no mar é garantida na esfera jurídica que impõe aos mesmo distância dos portos e navios embarçando a atividade pesqueira, além do amparo ao desmatamento e aterro de mangue que compromete a reprodução de espécies, a remobilização de metais pesados nos sedimentos e o assoamento pelas dragagens. No entanto, a precarização da vida não ocorre somente no mar, mas no local onde os empreendimentos são instalados através da expropriação sendo obrigados a vender suas casas devido à poluição do minério de ferro nas esteiras. Além disso, os pescadores artesanais tiveram sua força de trabalho alienada pelo Instituto Boto Cinza após serem acusados de matar os botos-cinza. O contexto desses acontecimentos reflete a pressão das empresas sobre a organização dos pescadores

artesanais com o esvaziando da vida política. Dessa forma, a representação pesca artesanal adquire novos sentidos, assim como a forma de resistir, ora como agentes, ora como atores, os pescadores vão realizando no seu tempo a práxis revolucionária, que é cotidiana. Contudo, o Fórum Permanente de Defesa dos Pescadores Artesanais da Baía de Sepetiba criado para manter o coletivo unido, mesmo na sua multiplicidade expressas pelas diferenças de modalidade de pescar coloca como prioridade a causa em comum. Assim, o cotidiano passa a ser também o possível, e não apenas um impossível, uma perspectiva clara das contradições reveladas pelo método dialético que conduziu esta pesquisa.

Palavras-chave: Pesca artesanal; terminais portuários; cotidiano; precarização; resistência.

METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO E ENREDAMENTOS DE REBELDIA E RESISTÊNCIA: DA BIOPOLÍTICA ESPACIAL DE NEGAÇÃO DO SER POLÍTICO ÀS TRAMAS POLÍTICAS DE AÇÃO REBELDE

Data de aprovação: 22 de setembro 2019

Orientação: Prof. Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)

Banca examinadora: Sandra Lencioni (PUC-Rio); Rogerio Haesbaert da Costa (UFF); Jorge Luiz Barbosa (UFF); Denilson Araujo de Oliveira (UERJ).

Felipe Rangel Tavares

A metropolização é um processo biopolítico que reativa as hierarquizações da modernidade-colonialidade na contemporaneidade através do processo de estruturação-formalização-funcionalização, imprimindo a normalização bio-necropolítica colonial na espacialidade da metrópole e exprimindo uma (bio)política espacial de negação do ser político. Configurando nosso objeto de pesquisa, debruçamo-nos sobre o processo de hierarquização enquanto referência analítica para focalizar a metamor-

fose socioespacial moderna-colonial – a metropolização do espaço como processo biopolítico. Nosso objetivo geral é analisar o processo de hierarquização enquanto garantidor da coesão e da coerção na metrópole. Como objetivos específicos, propomos: i) Discutir as remoções no Morro da Providência como referência empírica do processo de metropolização numa perspectiva da espacialização biopolítica (negação do ser político); e ii) Propor a noção de “tramas políticas de ação rebelde” para focalizar as lutas que se desencadeiam a partir de múltiplos enredamentos de resistência e autonomia. Tais lutas, articuladas em redes, apontam para a possibilidade de ampliação do cânone democrático e para a emancipação social, uma vez que representam o resgate e restituição da dimensão do político que antes fora negada e privada aos sujeitos historicamente subalternizados no processo biopolítico de produção do espaço.

Palavras-chave: Metropolização; redes; biopoder; biopolítica; colonialidade; movimentos sociais; rebeldia; resistência.

**AS REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS DE
UNIVERSOS FANTÁSTICOS: A ‘GEO’GRAFIA
DO IMAGINÁRIO DA TERRA-MÉDIA DE J. R.
R. TOLKIEN**

Rafael da Silva Nunes

Data de aprovação: 22 de outubro de 2020

Orientação: Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio).

Banca examinadora: Luiz Felipe Guanaes Rego (PUC-Rio); Lucia Ricotta Vilela Pinto (UNIRIO); Jefferson Rodrigues de Oliveira (UERJ); Sergio Paulo Behnken (FCU)

A Cartografia apresenta-se como uma ciência que propicia, através de seus produtos, o estabelecimento de uma capacidade reflexiva sobre a dimensão espacial de um dado recorte. Corrobora para que diversas análises espaciais sejam elaboradas retratando processos, fenômenos e padrões da superfície terrestre. Apesar desta capacidade, ao longo do tempo, a ciência cartográfica foi submetida à primazia do positivismo lógico, desconsiderando aspectos imateriais e que transcendem aquilo que é observável, des-

valorizando a dimensão do imaginário e das realidades passíveis de serem representadas, relegando-as à condição de devaneio e de irrealidade. Contrariamente, esta perspectiva assume centralidade quando dialogada com a arte. Como exemplo cita-se a literatura fantástica, que opera na relação direta entre a ficção e a realidade, fazendo-se utilizar, em muitos casos, de mapas (entre outras representações) visando à espacialização dos universos onde as narrativas se desenrolam. A cartografia neste sentido subsidia e é subsidiada pelo imaginário, promovendo a representação espacial destes universos imateriais. Assim, neste trabalho buscar-se-á entender como a Cartografia Fantástica representada no universo imaginado de J. R. R. Tolkien contribui para a compreensão das relações geográficas existentes no imaginário do autor. Para que isto seja possível, torna-se necessário que se visitem as fundações criacionais do universo imaginado, percorrendo-se por significados e simbolismos expressos a partir de acontecimentos vivenciados e que perfazem a construção de paisagens fantásticas. Como consequência, tomam-se rebatimentos interpretativos que alçam a realidade dada a múltiplas possibilidades. A cartografia e a construção de uma 'ardo'grafia são fruto deste mesmo processo. Estabelece-se como resultante de interpretações forjadas a partir da recepção, decodificação e transformação das informações transmitidas por Tolkien e que são moldadas a partir de um background histórico, cultural e cognitivo daquele que a concebe. Os mapas, sob este aspecto, constituem-se como produtos que vão além das próprias formas aparentes expressas neles mesmos.

Palavras-chave: Cartografia; Literatura; Fantasia; Imaginário; J. R. R. Tolkien

**MORFOGÊNESE DO SISTEMA FLUVIAL DO
RIFT CONTINENTAL SUDESTE DO BRASIL:
ENDORREISMO E CAPTURA FLUVIAL**

Rodrigo Wagner Paixão Pinto

Data de aprovação: 06 de abril de 2020

Orientação: Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio).

Banca examinadora: André Augusto Rodrigues Salgado (Coorientador) (UFMG); Sérgio Cadena de Vasconcelos (PUC-Rio); Telma Mendes da Silva (UFRJ); Miguel Antonio Tupinamba Araujo Souza (UERJ); Julio Cesar Horta de Almeida (UERJ)

As características atuais dos sistemas de drenagem são o resultado da evolução geológica e geomorfológica da região nas quais estão inseridas. A morfogênese do relevo têm sido objeto de estudo das investigações geomorfológicas, desde muito tempo, com foco no entendimento dos seus processos erosivos e desnudacionais da superfície terrestre. O objetivo geral da presente Tese é analisar a morfogênese do sistema de drenagem do rio Paraíba do Sul e reconhecer os processos envolvidos na sua evolução. Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: (i) revisão bibliográfica sobre a temática; (ii) construção de um banco de dados temáticos georreferenciados; (iii) análise morfológica e morfométricas dos sistemas de drenagem e do relevo; (iv) trabalhos de campo; (v) processamento de dados em ambiente SIG e análise dos resultados. Ao analisar a morfologia dos sistemas de drenagem na bacia hidrográfica do rio Paraíba do sul foram identificadas zonas de convergência de drenagem ao longo da calha principal do rio, estando associadas aos grábens originados pelo tectonismo cenozoico que atingiu o planalto sudeste, sendo eles: Taubaté, Resende, Volta Redonda, Três Rios e Itaocara. Além disso, percebeu-se a ocorrência de gorges próximos às zonas de convergência de drenagem, o que sugere a formação de paleodivisores ao longo da bacia. Foram extraídos perfis normalizados de afluentes de drenagem que indicam que rios distantes da foz do rio Paraíba do Sul apresentam índices de concavidades elevados, indicando maior ajuste ao nível de base. Os mapas Seppômen indicam a formação de depressões topográficas ao longo do Planalto Sudeste, situados nos grábens e nas zonas de convergência de drenagem. A análise de perfis topográficos ao longo do divisor da Mantiqueira indicam maior dissecação na porção nordeste e menor dissecação na porção sul, esta característica é

corroborada pelos valores de X que indicam um divisor mais próximo do equilíbrio na porção norte enquanto o divisor na porção sul está submetido à processos de migração e recuo. Com a análise dos resultados, pode-se dizer que o sistema fluvial da Bacia Hidrográfica do rio Paraíba do Sul possui uma complexa história evolutiva, herdada pela interação de esforços tectônicos e processos geomorfológicos sobre o relevo. Sua paleodrenagem era formada por sistemas fluviais endorreicos que convergiam na direção das depressões do relevo formadas com a consolidação do Rift Continental do Sudeste do Brasil. A evolução do sistema de drenagem da área de estudo se deu por meio de erosão remontante a partir de capturas fluviais sobre o planalto sudeste brasileiro. Estes mecanismos de erosão remontante e capturas fluviais disseccaram os paleodivisores e criaram vagas erosivas que incorporaram, uma a uma, os sistemas fluviais endorreicos do RCSB ao Oceano Atlântico. O sistema de capturas e o pulso erosivo do rio Paraíba do Sul atingiu o divisor da Serra da Mantiqueira inicialmente a norte, através do rio Pomba, e avançou sobre o planalto sudeste incorporando sistemas de drenagem endorréicos por meio de capturas de drenagem até configurar o sistema de drenagem atual.

Palavras-chave: Morfogênese; Rio Paraíba do Sul; Bacias Hidrográficas Endorréicas; Captura Fluvial.

A TERRITORIALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS CHINESES NO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA DO TERRITÓRIO FLUMINENSE ENTRE OS ANOS 2010 E 2018

Thiago Jeremias Baptista

Data de aprovação: 24 de agosto de 2020.

Orientação: Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Banca examinadora: Angela Moulin Simões Penalva Santos (UERJ); Eduardo Sol Oliveira da Silva (UNIFA); Miguel Angelo Campos Ribeiro (UERJ); Glaucio José Marafon (UERJ)

Esta tese tem como tema central para a realização de suas análises a territorialização dos investimentos chineses durante o processo de reestruturação econômica do território fluminense. A fim de alcançar os objetivos e os questionamentos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa, a sua condução foi realizada a partir da metodologia quali-quantitativa. A adoção de procedimentos metodológicos mistos permitiu evidenciar o processo de abertura econômica do país asiático aos investimentos externos diretos e analisar a trajetória da República Popular da China à condição de investidor internacional, bem como considerar a geografia dos investimentos externos diretos chineses e a inserção do Brasil enquanto país receptor dos investimentos chineses. Ademais, foi possível apresentar a abertura econômica do território brasileiro ao influxo de investimentos externos diretos e evidenciar que as relações econômicas sino-brasileiras não foram marcadas somente pela ampliação do intercâmbio comercial, mas assistiram à passagem para uma nova fase dado influxo de investimentos chineses no território brasileiro no curso das primeiras décadas do século XXI. À medida que a pesquisa alcança o recorte espacial conformado pelo estado do Rio de Janeiro, suas análises evidenciam tanto o processo de reestruturação econômica do território fluminense, quanto os desdobramentos das relações econômicas sino-brasileiras no curso desse processo, de modo que a principal contribuição da pesquisa em tela ascende quando suas análises se voltam à compreensão da territorialização dos investimentos chineses no processo de reestruturação econômica do território fluminense durante o recorte temporal compreendido entre os anos 2010 e 2018.

Palavras-chave: Territorialização; investimentos chineses; território fluminense; China.

**TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E PRÁTICAS
ESPACIAIS DE RESISTÊNCIA NO ENTORNO
DO ARCO METROPOLITANO DO RIO DE
JANEIRO: A LUTA DAS COMUNIDADES VILA
DE CAVA, MARAJOARA E SOL DA MANHÃ
PELA PERMANÊNCIA NA TERRA**

Victor Tinoco de Souza

Data de aprovação: 11 de dezembro de 2020

Orientação: Prof. Dr. João Rua (PUC-Rio)

Banca examinadora: Leandro Dias de Oliveira (UFRRJ); Luciano Ximenes Aragão (UERJ); Regina Celia de Mattos (PUC-Rio); Valter do Carmo Cruz (UFF)

Resistência pode ser compreendida por sua concepção polissêmica em termos políticos, científicos e sociais, bem como pelas forças de ação dos sujeitos em suas diversas lutas. Para este trabalho de tese, buscamos compreender a resistência a partir das práticas espaciais dos sujeitos afetados direta e indiretamente pela territorialização do capital, que pode ser concebida por algumas abordagens como “desenvolvimento”, mas, de fato, os expulsa de seus espaços de vida para dar lugar a um aparato técnico social, constituindo uma intervenção na organização espacial desses lugares onde dadas territorialidades são negadas, cooptadas, ou de onde são expulsas. A luta se manifesta contra a desterritorialização e a exclusão territorial dos sujeitos subalternos, mostrando-nos que a territorialização do capital leva ao surgimento do que denominamos práticas espaciais de resistência. Nesse sentido, estudamos os conflitos que emergiram ao longo do eixo do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, obra infra-estrutural do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), inaugurada em 2014. O Arco propôs uma nova dinâmica espacial para o espaço metropolitano do Rio de Janeiro, especialmente para a região conhecida como Baixada Fluminense, onde passa grande parte da extensão do Arco (71km) e foi produzida uma série de remoções e conflitos em suas adjacências no decorrer da obra pela territorialização dos investimentos logístico-industriais. Tomamos como área de estudo das manifestações das práticas espaciais de resistência três comunidades da Baixada Fluminense afetadas pela implantação do Arco Metropolitano: os casos das comunidades de Vila de Cava, em Nova Iguaçu; Marajoara, em Japeri; e Sol da Manhã, em Seropédica. As três foram atingidas direta ou indiretamente pelo Arco Metropolitano, tanto pela obra em si quanto pelos capitais que se territorializaram devido às condições do baixo preço da terra, da localização estratégica para logística e dos incentivos fiscais concedidos pelas

GeoPUC, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 244-252, jul-dez. 2020

respectivas prefeituras e pelo governo do estado do Rio de Janeiro, que promoveram expulsões diretas e “brancas” dessas comunidades. Partimos da tese de que as práticas espaciais de resistência, ao mesmo tempo que se integram, expressam o movimento contra o processo de desterritorialização provocado pelas transformações espaciais nas adjacências do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Nosso objetivo geral é analisar as práticas espaciais nas estratégias de resistência das comunidades de Vila de Cava, Marajoara e Sol da Manhã, decorrentes do movimento de desterritorialização produzido pelas transformações espaciais no entorno do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Dada análise tem como aportes teórico-conceituais a concepção de resistência de Scott em diálogo com Foucault, a de sujeito segundo Butler, a de desenvolvimentos geográficos desiguais de Harvey e a de desterritorialização de Haesbaert, em convergência com a abordagem do conceito de expulsões conforme Sassen. Com isso, elaboramos um sistema interpretativo de tal processo, lendo a resistência a partir das dimensões de insurgência, sobrevivência e subordinação, através da tríade espaço, cotidiano e ação, desenvolvida por Ferreira.

Palavras-chave: Arco Metropolitano do Rio de Janeiro; desenvolvimentos geográficos desiguais; desterritorialização; práticas espaciais de resistência.

**Esta relação de teses e dissertações foi organizada pela secretaria
do programa de pós-graduação em Geografia da PUC-Rio.**